

Sumário descritivo

## **GA 57 Onde e como encontrar o espírito?**

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1984

Tradução: Salvador Pane Baruja, 24/12/2021

Uso particular e sem fins lucrativos

### **Sumário**

#### **I. Onde e como encontrar o espírito?**

Berlim, 15 de outubro de 1908

A ciência espiritual conduz ao conhecimento espiritual e à vida prática. A matéria surge do espírito. O espírito não conhece o que é fora nem o que é dentro. O anímico é vivência interior. O corpo físico é a condensação do corpo etérico e este, por sua vez, do astral. Através da consagração, o espírito é percebido diretamente. Os três níveis do conhecimento superior: imaginação, inspiração e intuição. O rosacruz é o símbolo de como o ser humano deve se desenvolver novamente rumo à pureza. Ele vivencia assim somente o primeiro sinal do espírito. Se desenvolver os órgãos necessários, ele viverá no mundo espiritual.

#### **II. A revelação secreta de Goethe - exotérico**

Berlim, 22 de outubro de 1908

A conversação entre Goethe e Schiller sobre a planta primordial. Na contemplação de Goethe, encontram-se reunidos os pensamentos de Fichte, Schopenhauer e Hegel. Goethe sabia que o ser humano pode despertar em si órgãos espirituais. A Eckermann disse que na segunda parte de *Fausto* ocultou muitos segretos. Os mais profundos segretos de Goethe estão nos seus contos. Isso consta em uma resposta a Schiller sobre a formação estética. Goethe possuía forças anímicas tão ricas que poderia tê-las apresentado em meio a processos da natureza e na lógica. Ele sabia que existe a iniciação. Apresentou nos contos o desenvolvimento anímico por meio de imagens.

#### **III. A revelação secreta de Goethe - esotérico**

Berlim, 24 de outubro de 1908

À medida que se desenvolve, o ser humano chega a um conhecimento cada vez mais elevado. Esse é o princípio da iniciação. Goethe tinha a opinião de que, se o ser humano quiser desvendar os enigmas do mundo, toda a sua alma deveria agir com a maior força possível. Através da purificação do pensar, o homem pode captar objetivamente as coisas do mundo. A purificação dos sentimentos leva à iluminação e o desenvolvimento do querer constitui a perfeição. Nos contos, estão presentes os representantes dessas três iniciações. O rei dourado representa a iniciação das forças que levam ao conhecimento; o prateado, aos sentimentos objetivos; e o de ferro, das forças do querer. O jovem revela-se como o ser humano que almeja a elevação. O rei que mistura essas qualidades mostra à alma que não consegue controlar nada disso. A bela Lilie simboliza o estágio anímico da pessoa que consegue replicar na sua alma os seres que vivem nas coisas do mundo. Os fogos fátuos, a improdutividade e a abstração. A serpente é a força anímica que passa de uma experiência a outra. O templo significa um estágio elevado do desenvolvimento humano, é o futuro estado de quem consegue passar do mundo sensorial para o espiritual e vice-versa. Se a pessoa purificar suas representações, poderá ver o espiritual em todas as coisas e se une à bela Lilie, o eterno feminino.

#### **IV. Bíblia e verdade I**

Berlim, 12 de novembro de 1908

A Bíblia foi um poderoso instrumento educativo da alma. A crítica à Bíblia mudou a relação do ser humano com ela. Antigamente, a Bíblia era considerada a obra escrita de elevada origem espiritual. Mas o ponto de vista da história e das ciências naturais facilitou a crítica. Agora, existe também o

ponto de vista da ciência espiritual. A pessoa tem a capacidade de, através de meditação e da concentração, perceber o espiritual por trás do sensorial. O homem foi primeiro espírito e depois desceu à existência terrena. O pesquisador desenvolve a consciência em imagens. A Bíblia apresenta o desenvolvimento anímico-espiritual do ser humano. A criação do mundo parte dos Elohim e chega a Javé. Ele fala no interior do ser humano o “Eu sou”. Há quatro maneiras de avaliar a Bíblia: a fé inocente, a crítica bíblica, a simbologia e a da ciência espiritual, que pode novamente tomar a Bíblia ao pé da letra.

## **V. Bíblia e verdade II**

Berlim, 14 de novembro de 1908

Christian Baur achava que o evangelho de João era um produto do século dois depois do Cristo, Gfrörer estava convencido de que esse documento emanou diretamente do apóstolo João. A partir dos hábitos de pensamento da era moderna, o Cristo não foi mais visto como uma ser universal. A pregação de Paulo baseia-se numa vivência supra-sensorial, assim como também a missão de Moisés, da sarça ardente. É a ele que Deus revelou seu nome “Eu sou aquele que é”. Os membros constitutivos do ser humano emanaram de entidades espirituais. Os três inferiores provêm dos Elohim; Jeová deu ao ser humano o Eu. Antigamente, a memória era força anímica que agia ao longo de gerações. O Deus que vivia no Eu vivia por gerações. Agia-se conforme os costumes do antepassados. Na época de Moisés, o ser humano se separou dessa consciência. A ordem exterior foi regulada pela lei. Pela iniciação, conhecia-se Deus de maneira supra-sensorial. Podia-se contemplar o “Eu sou aquele que é”. No milagre de Lázaro, o Cristo criou o primeiro iniciado do Novo Testamento. Sua doença serviu para a revelação do interior. O mais profundo iniciado era o autor do evangelho de João. A nova ciência espiritual torna o ser humano capaz de contemplar o Cristo diretamente.

## **VI. A superstição do ponto de vista da ciência espiritual**

Berlim, 10 de dezembro de 1908

Hoje em dia, existem superstições, assim como moda ou bordão. No caso da pneumonia, dá-se o caso de ritmos importantes. Algumas expressões camponesas revelam profunda sabedoria. Através da regulação do ritmo respiratório pode-se gerar aquilo que se chamava a pedra filosofal. Raimundus Lullus era um dos mais sábios de sua época. A verdade teosófica foi contemplada por H. P. Blavatsky. Enquanto o ser humano não tiver conhecimento das origens espirituais de sua existência, viverá nele uma certa necessidade de superstição. Só é possível curar a superstição através da elevação a um ponto de vista mais alto, a partir do qual pode-se observar a base espiritual do mundo.

## **VII. Questões da alimentação à luz da ciência espiritual**

Berlim, 17 de dezembro de 1908

O espiritual está por trás de toda a matéria. Pela alimentação, recebemos não somente o material, mas também a espiritualidade que vive nele. Como deve ser a alimentação para que a pessoa seja dona daquilo que acontece nela? Os órgãos do corpo físico que participam da alimentação e da reprodução, as glândulas, são a expressão material do corpo etérico; do corpo astral é o sistema nervoso; do eu, o sangue. O ser humano e as plantas vivem em troca recíproca através do processo respiratório. A planta precisa da luz do sol para crescer, o corpo astral é um corpo luminoso espiritual. A luz interior tem a tarefa oposta à da exterior. Aquilo que a pessoa absorve pela alimentação vegetal, é destruído pelo corpo astral, transformado e incluído no sistema nervoso. No animal, esse processo é parcialmente pronto, por isso é que a alimentação animal tem outro efeito no ser humano. Alguns exemplos do efeito da alimentação vegetal, da animal e do álcool no humano.

### **VIII. Questões da educação à luz da ciência espiritual**

Berlim, 14 de janeiro de 1909

Cada pessoa tem uma saúde própria. Alopatas e homeopatas têm opiniões diferentes. A natureza individual do ser humano deve ser respeitada. As forças internas não utilizadas têm efeito destrutivo. É muito diferente se a pessoa come com ou sem prazer, em que ambiente vive e com que nível de participação faz o seu trabalho. Uma doença anímico-espiritual pode se manifestar no físico. Imagens do mundo supra-sensorial conduzem o espírito a uma atividade adequada. Representações mentais desordenadas são a causa da destruição do organismo. Uma visão de mundo sadia leva-nos a fazer o certo. Uma visão de mundo de prazer e alegria é medicina para a saúde.

### **IX. Tolstói e Carnegie**

Berlim, 28 de janeiro de 1909

Tolstói, que nasceu na riqueza, acabou pregando a ausência de valor dos bens materiais. Carnegie, que nasceu na pobreza, chegou a ter uma enorme fortuna. Tolstói jogou nas insignificâncias da vida, participou da guerra da Criméia, viajou pela Europa Ocidental, escreveu grandes novelas. Após muitos conflitos interiores, quis imbuir-se do espírito da alma crística e acabou negando o presente. Carnegie subiu na vida e foi um dirigente da indústria siderúrgica. Desenvolveu o evangelho da riqueza: é preciso valorizar a riqueza para curar a humanidade. Cada aprofundamento e cada espiritualização da vida que vem da ciência espiritual deve ser ligada à vida prática. Tolstói chegou muito próximo ao mais profundo da alma, mas não ao mais profundo de todos os impulsos, como Carnegie exigiu. A verdadeira meta da vida só pode ser encontrada através da ciência espiritual.

### **X. A formação prática do pensar**

Berlim, 11 de fevereiro de 1909

Uma característica do pensar é que a pessoa se fecha ao mundo e esquece os grandes contextos. A pessoa deve aprender a pensar objetivamente, desenvolver interesse pelo seu entorno, e prazer e amor pelo que faz. Além de se satisfazer no pensar mesmo, pois só há prazer e amor quando o sucesso não é meta. As coisas que fazemos para atingir a satisfação no pensar geram forças vitais e elevam a nossa instrução. Deve-se desenvolver confiança ao mais íntimo órgão do pensar espiritual. Quem treinar seu pensar pode se elevar às altas regiões da vida espiritual e também utilizá-lo nos aspectos mais práticos da vida diária.

### **XI. Os membros invisíveis da natureza humana e a vida prática**

Berlim, 18 de fevereiro de 1909

Vergonha, temor, corar e empalidecer são exemplos de que o espiritual é a base do sensorial. Um artesão elevado reuniu as partes do cérebro de tal forma que o ser humano pode chegar a ser um pensador. O homem como um ser quadrimembrado. Cada membro superior é a essência fundamental para o membro inferior mais próximo. Julgamento e consciência moral. A ação equivocada do Eu nos membros inferiores produz deformações interiores. O que ocorre no espírito se reflete no ser humano e pode torná-lo prático ou desajeitado na vida.

### **XII. O segredo do temperamento humano**

Berlim, 4 de março de 1909

Enquanto que a planta cresce dos exemplares anteriores e o animal atravessa no seio materno as etapas do desenvolvimento anterior de sua espécie, o ser humano realiza o desenvolvimento da individualidade. Nele a corrente anímico-espiritual une-se ao físico-etérico nos temperamentos. Quando o portador do eu domina, surge o temperamento colérico. No mesmo sentido, o domínio do astral leva ao sanguíneo, o do etérico ao flegmático e o do corpo físico ao melancólico. Nessa sequência, se manifestam o sangue, o sistema nervoso, o sistema glandular e o corpo físico. Cada temperamento corre o risco de grandes e pequenos desvios. O colérico oscila entre a cólera

exagerada e a tolice. O sanguíneo vai da volubilidade à loucura, o flegmático do desinteresse à letargia, e o melancólico da tristeza à insanidade. Na criança sanguínea, por meio do amor deve-se despertar o interesse por uma personalidade; na colérica, pela consideração à autoridade; pessoas que passaram provações pela vida devem falar com a flegmática e a melancólica deve sentir a dor gerada por coisas exteriores.

### **XIII. O enigma de *Fausto*, de Goethe - exotérico**

Berlim, 11 de março de 1909

A obra *Fausto* mostra os diferentes etapas da evolução de Goethe. No Fausto inicial, vive a tórrida tendência ao conhecimento. Ela foi satisfeita em 1790 pela contemplação da natureza e da arte na Itália. Pela convivência com Schiller, Fausto passa a ser uma entidade levada ao mundo espiritual que o empurra para baixo. A segunda parte do livro mostra as andanças de Fausto pelo amplo e largo mundo, assim como a imagem do seu desenvolvimento interior até a união da alma humana com a espiritualidade do mundo. Goethe vai de Leipzig a Frankfurt, onde tem acesso a obras místicas e alquímicas. No século XII, o ser humano ainda podia elevar-se da natureza até a contemplação de Deus. Na época de Fausto, surgiram magos como Trithem von Sponheim e Agrippa von Nettesheim. Mefisto é a tentação: interiormente, é Lúcifer; no mundo exterior, Àrimã. Somente na velhice avançada Goethe consegue dar forma à essência de Helena. Fausto espelha as mais profundas experiências anímicas de Goethe.

### **XIV. O enigma de *Fausto*, de Goethe - esotérico**

Berlim, 14 de março de 1909

Goethe conheceu a realidade do mundo supra-sensível. Ele disse: “O mundo espiritual não está fechado”, “o sol soa à maneira antiga”, “para o ouvido espiritual, no tom já nasce o novo dia”. Fausto vê inicialmente o mundo espiritual como parábola: “no reflexo colorido, temos a vida”. Fausto entra no reino das mães. Ele quer abraçar Helena e despedaça o todo. Ele precisa vivenciar o devir do ser humano. Na clássica noite de Santa Valburga, o homúnculo, um representante do mundo astral, ouve de Anaxágoras e de Thaies como ele pode surgir no mundo e joga-se nos elementos. Eros conclui tudo. Euforião surge da ligação entre a alma humana e o espiritual. Aí Fausto é levado até os poderes da história. Finalmente, caem-lhe as camadas de egoísmo. “O ato é tudo, a fama é nada”. Tocado pela inquietação, fica cego. “Somente no interior brilha a luz clara”. Na cena final, Goethe mostra a ascensão ao mundo espiritual. Ele é atraído pelo eterno feminino, a força da alma, que se deixa frutificar pelo mundo espiritual.

### **XV. Nietzsche à luz da ciência espiritual**

Berlim, 20 de março de 1909

O corpo etérico de Nietzsche era muito flexível. O seu pensar era uma força genial, leve, movimentada, mas vivia mais naquilo que a humanidade tinha conquistado de bens espirituais do que no dia a dia. Seu destino era a corrente cultural do século XIX, na qual ele viveu a alegria e o prazer. Schopenhauer e Wagner. O elemento grego era um enigma para Nietzsche. Ele chamou o grego primordial de “o homem dionísico” e o grego posterior, o homem apolíneo, que reproduziu o que o primitivo fizera. Nietzsche nada sabia dos mistérios de Orfeu e Eleusis, daí não poder achar respostas às suas questões. Ele ficou indignado com David Friedrich Strauß e renegou da imagem que ele tinha criado de Wagner. Diferentemente de Dühring, gerou a idéia do eterno retorno. A imagem do superhomem aparece na obra *Assim falou Zaratustra*. Seus livros *A Vontade de poder* e *O anticristo* contêm blasfêmias. Somente através da ciência espiritual pode-se captar a profundidade do cristianismo. Os sofrimentos narrados por Buda se transformam e a morte vira vida. Nietzsche não chegou a elucidar os enigmas do mundo que o torturavam. A ciência espiritual poderia ter contribuído para isso.

## **XVI. Isis e Madonna**

Berlim, 29 de abril de 1909

O reino das mães em *Fausto*, de Goethe, é o reino da realidade espiritual. Quem quisesse adentrar nele, tinha primeiro que purificar o coração. No quadro da Madona sistina, temos uma imagem da alma humana que nasceu do mundo divino-espiritual. Dela surge o mais elevado que a pessoa pode atingir, que é o seu nascimento espiritual. A representação da Madona também se encontra na divindade hindu com a criança Krishna e, no Egito antigo, em Isis e a criança Horus. Ele é o filho de Osiris, senhor do reino dos mortos. Após a morte, a alma adentra o reino de Osiris, o iniciado já o faz durante sua vida terrena. Nos tempos mais antigos, o reino de Osiris era o reino do passado, no qual vivia o ser divino-espiritual do ser humano. Assim que a alma humana foi coberta por um corpo físico, Osiris morreu para o mundo exterior. Isis, a alma humana, foi concebida pelo mundo espiritual e deu à luz Horus. O quadro da Madona sistina mostra a concepção da alma humana pelo espírito do mundo.

## **XVII. A antiga clarividência européia**

Berlim, 1 de maio de 1909

A atual consciência nasceu da consciência do sonho, que é a ascensão do lado interior da alma das coisas. A herança da antiga clarividência é o sonho, as visões, o pressentimento. No sonho, perde-se o contato com o mundo exterior. A visão surge pelo mergulho no corpo astral e mostra imagens do que acontece no mundo superior. O pressentimento surge pelo mergulho no corpo astral, se a pessoa o vivenciasse na sua pureza teria acesso aos germes da futura realidade. Quando mergulha no corpo físico, a pessoa penetra no espaço. Relatos heróicos e mitos são imagens das vivências da antiga consciência clarividente. A transição da antiga consciência para a posterior é mostrada no relato de Polifema, Lorelei e da Esfinge. Wotan vivia no bramido da tempestade. Através do aperfeiçoamento da autoconsciência, os deuses serão companheiros do ser humano. O ocaso dos deuses vem a ser o afundamento da velha ordem do mundo. Como a consciência pessoal estava muito presente nos antigos povos europeus, estes puderam captar mais profundamente o deus pessoal que apareceu no Cristo.

## **XVIII. Os mistérios europeus e seus iniciados**

Berlim, 6 de maio de 1909

As vivências dos iniciados nos centros de mistério. Entre os druídas, o iniciante era conduzido a um estado de sono próximo à morte. A alma - *Ceridwen* - presenciava os fatos espirituais que lhe apareciam, os *Hu*. No norte, os mistérios de Drotten sustentavam a vitória do iniciado, origem dos mitos de Siegfried. Eles formavam um círculo de doze pessoas e cada uma delas desenvolvia a alma de uma maneira especial. O décimo terceiro era o representante da divindade. Ao criar assim um organismo elevado, uma entidade superior podia morar entre eles. O Graal é a expressão do mistério crístico. Wolfram von Eschenbach mostra como a alma sai da letargia, passa pela dúvida e chega ao *Saelde*, a vida nos mundos espirituais. Lohengrin é um iniciado, Elsa von Brabant, a alma que busca. O esoterismo cristão foi cultivado nos centros de mistério. No conto de Flor e Branca flor, mostra-se como a alma humana encontra a alma do mundo. Flor se reencarnou nos séculos XII e XIV para fundar uma nova escola de mistério, o mistério rosacruz. Goethe se inspirou nele para escrever suas maiores poesias.